



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

23

Abril - 1967

N.º 1830

Ano XXXVI - Série VIII

(AVENÇADO)

Venda pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO.
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIPOGRAFIA ESPINHENSE - Rua 14 - Telef. 920187

O TURISMO E SEUS PROBLEMAS

Ninguém ignora que o ressurgimento económico que se vem operando na vizinha Espanha tem permitido uma evolução altamente favorável no desenvolvimento turístico daquele País.

Em face deste ressurgimento económico e de uma excelente condução de campanha de propagação turística, a Espanha atingiu uma posição muito destacada no turismo europeu, fornecendo e recebendo muitos turistas.

Portugal está já a beneficiar das consequências da valorização económica do País vizinho o que é atestado pelo crescente movimento de turistas espanhóis que todas as semanas atravessam as nossas fronteiras encaminhando-se para diversas localidades portuguesas, nomeadamente para o Porto e Lisboa.

As perspectivas são as mais animadoras para o Turismo Nacional no ano de 1967 o que está a ser devidamente estudado e apreciado pelas comissões de turismo das diversas regiões do País.

Ao assistir a esta tão favorável evolução não podíamos deixar de referir diversos aspectos do problema no tocante à nossa terra.

Antes da Guerra Civil que eclodiu no País vizinho em 1935 a que se seguiu a 2.ª Grande Guerra, acontecimentos estes que tanto depauperaram a economia espanhola e dificultaram depois o seu ressurgimento, Espinho era a Praia de eleição de uma grande colónia de famílias espanholas procedente de diversas regiões mas, acen-tuadamente de Badajoz e Salamanca e suas cercanias. Foi com os veraneantes desta região interior da Espanha que tomou

Por Gomes de Castro

corpo o cosmopolitismo de Espinho como estância de veraneio e zona de jogo.

Nos meses de Junho e Julho a nossa Vila animava-se ruidosamente com o afluxo das famílias espanholas que nos preferiam para o seu veraneio, tanto mais que a inclemência do sol ardente naqueles meses e naquelas regiões impelia os mais dotados economicamente a procurarem o clima ameno das praias portuguesas. Nesses tempos a Praia de Espinho durava de Junho a Outubro com viva animação. Precisamente o que agora acontece com o Algarve mercê de uma valiosa campanha de propagação além fronteiras.

Pois bem. Não sabemos como este aspecto do turismo está a ser encarado pela nossa Comissão Municipal de Turismo. Não temos notícia de qualquer coisa de palpável que se esteja a estudar para se sair dessa letargia monótona e ruínosa que nos está a fazer ficar para trás e a perder posições que se tinham herdado.

Parece que tudo aconselhava a fazer-se algo no sentido de despertar nas novas gerações de Salamanca, Badajoz e outras terras da vizinha Espanha, o desejo de nos preferirem como sua praia de veraneio e férias num reatamento saudoso daquilo que faziam os seus antecessores. Certamente que uma campanha bem delineada e melhor estruturada produziria os maiores resultados para o turismo local e consequentemente para o desenvolvimento e valorização do nosso comércio e indústria hoteleira, chamando

até nós os sobreviventes de antanho e os seus descendentes que, se fossem despertados, teriam natural interesse em conhecer e frequentar a praia que os seus Maiores frequentaram. É natural, compreende-se perfeitamente quanto interesse haveria entre as novas gerações daquelas terras em virem até Espinho reatar laços amigos de antanho.

Saberão, entretanto, essas novas gerações que Espinho continua a ser uma praia de eleição, modernizada, com atractivos suficientes para os prenderem e seduzirem a passar aqui as suas férias e a fazer as suas curas de veraneio?!

Não sabemos se qualquer propaganda tem sido feita e se este aspecto do turismo está a interessar aos responsáveis, mas não há dúvida, que o maior serviço que poderia prestar à nossa terra a actual Comissão Municipal de Turismo era conseguir reacender a chama do entusiasmo daquelas gentes em nos visitarem e preferirem, como o faziam os seus maiores.

Com esta decisão, com uma campanha em profundidade que conseguisse mentalizar aquelas gentes a virem de novo até nós, seria prestado o melhor serviço que uma Comissão Municipal de Turismo pode prestar à nossa terra.

Este e outros aspectos do problema merecerão os nossos comentários, as nossas sugestões e a nossa colaboração modesta mas sincera, porque não nos conformamos com a quietude calma e serena que parece embalar os responsáveis da nossa terra, quando outras com menos condições e de nulas tradições nos apontam o caminho a seguir.

escreve sobre os acidentes de viação, que no nosso país têm atingido números recorde, nem sempre se tem levado em linha de conta todos os dados do problema, utilizando-se quase sempre e apenas argumentos unilaterais para justificar o «fenómeno».

Não duvidamos de que a imprudência e a inaptidão dos condutores — por um lado — o desleixo e falta de atenção aos órgãos dos veículos que circulam, ou ao estado dos pavimentos onde se faz a circulação — por outro lado — sejam os grandes responsáveis pela maioria dos desastres de que todos os dias temos notícia (o sangue na estrada); não obstante, sabemos também que se os nossos automobilistas disposessem de «auto-estradas» com características adequadas às dos veículos automóveis actuais, os perigos seriam diminutos em relação aos que hoje tão flagrantemente se constata.

Sendo, como é, do movimento automóvel que se obtem chorudo rendimento para os cofres do Estado, seria razoável que para esse mesmo movi-

Continua na 2.ª página

A LONGO PRASO

por ALVARO PEREIRA

Esinho por muito que se diga em contrário, é uma terra de declives a longo prazo.

Construiu-se, há um rôr de anos, um desvio da linha do Caminho de Ferro para nascente, tendo a C. P. comprado os terrenos que foram vendidos, atendendo ao fim em vista, por uma ridícula taxa. Foi ali construída uma linha, tendo apodrecido os carris e as travessas, foram quecendo os mais friorentos, quando os varelhos sentiam mais necessidade de aquecimento.

Fez-se um poço, que durante muitos anos foi servido para afogar gatos e cães, até que foi coberto com uma placa de cimento e lá está ainda, à espera de se lhe dar melhor destino.

Outra vez se fala na mudança da linha e esperemos que, a longo prazo, se prepare o terreno conveniente para o mercado semanal.

Sobre a Praça de Toiros, parecemos que nem sequer se fala nisso, embora fosse um dos maiores cartões turísticos para Espinho. Mas pode ser que, a longo prazo, o assunto ressuscite.

Todos os anos se sebia que continuávamos sendo a Terra Mártir, pois a influência do mar desfazia o muro da Piscina, resultando uma avalanche de foresteiros a presenciar a desgraça. Os cafés faziam negócio e os restaurantes também entravam no lucro que o prejuízo lhes dava e que era um dos poucos motivos turísticos de que se falava.

Quanto à Piscina, não passava de uns arranjos baratos, tarde e a más horas, com o pretexto de não haver verba no Turismo, razão pela qual se compreende que a Piscina de Espinho, motivo cimeiro do nosso Turismo, nem sequer está de baixo da jurisdição do Turismo local.

Diz-se ser essa a razão, mas quem souber mais que nós que nos diga porque se conseguir compreender como estas coisas se passam.

Façamos votos para que o novo muro se conserve, o que sucederá se o Mar assim o entender. De contrário, a história há-de repetir-se.

Não se compreende o estado quase deplorável em que a Piscina se encontra, sendo urgente que o caso se resolva a curto prazo, não sendo impossível carrear o dinheiro para tanto, como outros o sabem fazer. Assim, é que não está bem, pois não é com uma pulverização de cal que se resolve o assunto. Demais, a cor clara que lhe imprimem, é a menos indicada para a beira-mar, onde os olhos pedem descauso.

A Avenida de Espinho à Granja

também faz parte do rol dos impossíveis, embora todos a reconheçam de grande utilidade. Fez-se uma ponte sobre o Rio Mocho e esperava-se que a ligação para Norte nos caía do Céu, mas o tempo dos milagres já acabou. Se Deus Nosso Senhor nos der vida e saúde talvez a vejamos um dia, embora o caso se tenha abandonado há alguns anos, depois de laboriosas diligências.

Não se compreende a falta de ligação com o Norte, pois a estrada que deu-se em Miramar, muito embora os terrenos já se tivessem marcado para e fazer seguir até Espinho.

Fala-se num grande mercado diário, quando o futuro de Espinho exige dois mercados mais pequenos, um a norte e outro a sul, mas o actual vai servindo enquanto se não pensa no caso mais a sério e, além disso, poderia fazer-se um que bastasse dentro do próprio terreno do actual e temos que considerar, sobretudo, na comodidade do público.

Não se permitiu, durante largo tempo, a construção de edifícios com vários andares, mas estamos a ver que, aprovados superiormente, já se vão construindo prédios condignos, a começar pelo futuro Hotel de Turismo.

Dentro do critério adoptado em Espinho, tal não seria possível, mas bom será que isso se modifique, a prazo curto, embora algo se tenha que modificar ou substituir, o que Espinho espera ansiosamente, pois já se vai cansando de estagnar e com todas as qualidades para progredir.

Não fazemos crítica pelo prazer de censurar quem quer que seja, mas desejamos um Espinho grande e cada vez maior, resultante duma íntima ligação entre governantes e governados, criando, entre si, uma amizade que nos dê mais que o problemático cumprimento, de uma rigidez e monotonia que é mais de desejar não o receber.

Só assim, num mútuo entendimento e amor a Espinho, se pode conseguir o que todos desejam, sobretudo quantos vivem, do coração, o progresso desta lida terra que tanta gente tem encantado e que é tão grande que a tudo resiste.

Pode dizer-se que a crítica prejudica a terra, como já ouvimos, mas Espinho é tão lindo que até a dizer mal dela lhe traz benefício.

Mas é bom notar que nós, distinguimos entre as terras e os homens, e quanto a nós, que Deus a Guarde e quanto aos homens, que Deus os leve quando forem a mais.

continuaremos

Ainda o Problema - de Sempre

por Ferreira da Rocha

Já dissemos que de modo nenhum o progresso ou melhoria das estradas do nosso tempo correspondem ao progresso dos veículos que as utilizam; e não restam dúvidas de que a razão de ser daquelas é a sua utilização por estes.

Não seria necessário gastar rios de dinheiro na construção, reparação e conservação de estradas, se não fosse a grande, a imperiosa necessidade que há, na nossa era das velocidades, da sua utilização pelos veículos automóveis; e também não seria possível encontrar a fonte de receita donde nos viessem esses «rios de dinheiro» que se gastam em tais obras, se não fosse o rendimento colossal do «negócio» dos automóveis. Mas que grande negócio!...

Sim, porque ninguém duvidará, por certo, que sendo o preço da gasolina um preço de «alto preço», daí não tenham que sair grossas quantias para cobrir à larga as despesas que fazem

correr esses rios de dinheiro a que aludimos. Simplesmente, nesta nossa questão em questão não sabemos explicar muito bem porque razão uma «coisa» não deve acompanhar a outra; quer dizer, o progresso das estradas andar mais ou menos de acordo com o progresso dos veículos para que são feitas. Mas não é isso o que acontece — como se verifica.

Vozes autorizadas na matéria disseram já sobre este problema transcendente: «Verifica-se que as dificuldades da circulação são devidas essencialmente à enorme disparidade que existe entre o veículo moderno que é o automóvel e os traçados inadequados que utiliza, tanto nas zonas rurais como urbanas.» «Consequentemente, a solução lógica será construir estradas só para os veículos automóveis e com características geométricas que permitam a circulação com comodidade e segurança.» De tudo que se tem dito e

Concurso Internacional de Pesca Desportiva

Completando o relato que inserimos no nosso número transacto, é de justiça acrescentar, o que por isso não fizemos, que aos jornalistas e outros órgãos de informação que se deslocaram a Espinho para tomar conhecimento do programa do Concurso de Pesca Desportiva, erjectado pela Associação Académica de Espinho, foi oferecido um excelente jantar no restaurante do Aero-Clube da Costa Verde, junto à lagoa de Paramos.

Estrada Espinho-Porto

Constatamos, também com prazer, que as guias dos passeios, desde a velha Ponte de Anta até ao liite de Espinho com S. Félix da Marinha, foram caídas de branco o que é de muita vantagem para os transactos.

Recital de Piano

De Fausto Manuel da Silva Neves

O pequeno mas prometedor pianista Fausto Manuel, filho dos directores da Academia de Música de Espinho, vai dar um novo concerto na Sala Auditório da referida Academia no próximo sábado, dia 29 de Abril.

São executadas obras de Bich L. Schytté, Haendel, Lœillet C. Seixas Tansmann, B. Bartók F. C. Oliveira e F. de Freitas.

O adolescente pianista, filho e neto de músicos, precocemente começou a revelar-se como um futuro grande artista, que apesar da sua tenra idade, não se limita a obras fáceis.

Antesent u-se pela 1.ª vez em público, com a idade de 4 anos e tem se feito ouvir em várias audições de alunos.

Continua na 2.ª página

Nomenclatura das Ruas

Quadro Topográfico da Vila de Espinho, segundo um mapa oferecido à Câmara pelo Engenheiro Augusto Júlio Bandeira Neiva, em 1900.

O referido mapa foi aprovado em sessão de 31 de Janeiro do referido ano.

Nome das Ruas do Concelho de Espinho, em 1900:

Da passagem de nível para Poente (Direcção Norte-Sul):

Rua Serpa Pinto (Avenida 8); Rua do Norte (Rua 4); Rua da Fonte (Não existe actualmente); Rua do Cruzeiro (Rua 2) (Hoje Avenida Salazar); Rua do Areal, Rua da Costa e Rua da Pesca, (tragadas pelo mar, não existem).

Da passagem de nível para Nascente (Direcção Norte-Sul):

Avenida da Graçosa (Rua 8); Rua Mousinho da Silveira (10); Rua de Passos Manuel (12); Rua Vaz de Oliveira (14); Avenida Espinho Granja (depois Avenida do Teatro) (16); Rua Sá Couto (18); Avenida Augusto Gomes (20); Rua do Parque (22); Avenida Albano de Melo (24); Rua Alfredo Mendes (26); Rua 21 de Setembro (28); Rua 23 de Maio (30); Avenida das Vareiras (da ponte de Anta ao pinhal Novo-Silvalde, limite do concelho); Rua do Passeio Alegre (62); Rua de Veiros (64); Rua da Fonte Nova (66).

Da passagem de nível para Nascente (Direcção Nascente-Poente):

Lugar do Mocho — Fonte do Mocho — Matadouro.

Rua Alegre (1); Rua Manuel António (3); Rua do Sol (5); Rua de El Rei (7); Rua Alexandre Herculano (9); Rua José Estevão (11); Rua da Boa Vista (15); Rua Bandeira Coelho (19); Rua do Retiro (21); Rua Bandeira Neiva (23); Rua de Camões (25); Rua Vaz Preto (27); Rua da Independência (29); Rua Luciano de Castro (31); Rua Francisco Furtado (33); Rua Macário de Castro (35); Rua Comércio do Porto (37); Rua Almeida Garret (39).

Da passagem de nível para Poente (Direcção Nascente Poente)

Rua Vasco da Gama (27); Rua 1.º de Dezembro (29); Rua dos Pescadores (31); Rua dos Arrais (33); Rua das Flores (35); Rua Mariálva (37); Rua da Praia (39); Rua Pinto Coelho, (Real Fábrica de Conservas — Brandão Gomes C.); Rua da Fábrica.

P. S. — Não existem as seguintes ruas: Rua da Pesca, Rua da Costa, Rua do Areal, estas totalmente tragadas pelo mar, assim como ainda as Ruas da Aliança, Rua da União, Largo N.º S.º da Ajuda e Largo do Anjo. As Ruas Bandeira Coelho, Bandeira Neiva, de Camões, Vasco da Gama e outras, foram também em parte tragadas pelo mar. Viam-se já bastantes edifícios tais como: a Assembleia, Café Chlado, Hotel Bragança, Hotel Particular, Mercado e Hotel Beira Alta.

Apartamento do «Farrabista Vareiro».

Recital de Piano

continuação da 1.ª página

Com 6 anos de idade, teve como solista na Orquestra Juvenil da Academia de Música desta Vila, onde tem feito os seus estudos.

Em 1965 obteve no «V. Concurso Parasso», menção honrosa, e em 1966 no «VI Concurso Parasso», foi-lhe conferido o 3.º Prémio. Ainda nesse mesmo ano, fez-se ouvir em recitais, nos Conservatórios Regionais de Aveiro, Braga e Coimbra e na Academia de Música de Espinho.

E' da esperas, pois, um novo êxito no próximo recital.

Lavagem a Seco

Na nova lavanderia Lovélia, sita à Rua 19 n.º 356, executam-se todos os trabalhos de lavagem de roupas a seco pelos processos mais modernos e eficazes. Só experimentando se pode verificar a perfeição do serviço deste género.

Tavares Nogueira

Médico. Doenças da boca e dentes. Prótese dentária. Horário das consultas: Das 15 às 19 h.; 5.ª, 5.ª e 6.ª das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e nos Sábados das 9 às 12 horas. Consultas com hora marcada. Rua 19 N.º 485-1, Sala C, Tel. 920500

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 23, as sr.as D. Umbelina Pinto de Almeida Teles Tavares, esposa do sr. dr. José Maria Teles Tavares, ausente em Angola, e D. Geraldina Gomes de Jesus, mãe do sr. Manuel Quintas de Azevedo, de Silvalde; os srs. Valentim Duarte Ferreira, Adriano Ferreira de Almeida, Armando Jorge Morgado A. de Oliveira, filho do sr. Domingos F. Alves de Oliveira, e José Aises de Amorim, ausente em Moçambique; e a menina Maria Laura, sobrinha do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente em Niterói-Brasil.

Amanhã, dia 24, as sr.as D. Maria do Céu Dias de Sousa Barquinha, esposa do sr. Carlos Luz Barquinha, do Porto, D. Maria da Graça Gonçalves, filha do sr. dr. Elias Gonçalves, e D. Graçinda Amélia de Sá Carvalho; e a senhora Rogéria de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior; as meninas Maria Natália Bernardes de Oliveira, filha do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos, Maria Henriqueta Vaz Pina Cabral, filha do sr. Felisberto Pina Cabral, e Laurinda da Costa Rodrigues, filha do sr. Pedro Rodrigues, do Porto; o sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; e o menino José Marques Prucha, filho do sr. José Marques Prucha, do Porto;

— em 25 as sr.as D. Maria Afonso Gomes de Almeida, esposa do sr. dr. Gomes de Almeida, D. Brandina Moraes Capela, D. Nstalina da Silva Quintas, D. Arminda Amorim Ferreira Serralva, esposa do sr. Bernardo Francisco Serralva, e D. Maria Sofia de Fátima Bodes, filha do sr. prof. Amadeu Bodes; a menina Ana Maria, filha do sr. Alberto Faustino; e o sr. eng.º Alberto Brandão Resende, ausente no Porto;

— em 26 as sr.as D. Maria Alice da Silva Couto Vilarinho, esposa do sr. Mário Henrique Vilarinho, ausente em Africo, D. Clotilde Rosa da Silva, esposa do sr. António Gomes da Silva, e D. Arminda de Oliveira Senço, esposa do sr. Albarino O. Senço, ausente no Porto; as meninas Maria Alice Martins Ferreira, filha do sr. Armando da Silva Ferreira, e Maria Cecília, filha do sr. Aníbal Pereira da Mota; e o sr. Mário Fortunato Couto;

— em 27, a senhorinha Laurentina Barbosa Cardoso, irmã do sr. Hermínio de Almeida Cardoso; os srs. Alberto Augusto, filho do sr. José Augusto da Silva Quintas, Carlos de Sousa Dias e José Alberto Barra;

— em 28 as sr.as D. Maria de Oliveira Fardilha, esposa do sr. Laurentino Alves Fardilha, de Silvalde, e D. Izeldia Gomes da Silva, filha do sr. Joaquim Pinto da Silva, ausente em Africa, as meninas Olívia Maria Pereira Soares, filha do sr. Augusto da Rocha Soares, e Maria Albertina Alves Pinto, filha do sr. José da Rocha Pinto, de Anta; o menino José Manuel, filho do sr. José Teixeira Mourão; e os srs. Abel Alves Rodrigues Fardilha, ausente no Porto, e Manuel Cardoso da Silva, ausente em Lourenço Marques;

— em 29, as sr.as D. Laurinda de Sousa, esposa do sr. Joaquim Fernandes do Couto, de Anta, e D. Alzira Alves dos Santos, esposa do sr. Samuel Alves Pinto; o sr. dr. Adelinho Moreira Ramos; a senhorinha Maria Dulce da Rocha Custódio, filha do sr. Miguel Augusto Alves Custódio, de Silvalde; as meninas Maria Filomena, filha do sr. dr. António Tavares Nogueira, Maria Helena de Freitas Pinhal, filha do sr. António Rodrigues Pinto Plahal, de Matosinhos, e Maria Emília da Mota Dias, filha do sr. Jacinto Domingues Dias.

F. N. A. T. — Turismo Social

Em condições excepcionais de preço, transporte e instalações, concluída Agência de Viagens e importante Companhia de Aviação, organizaram duas interessantes excursões à Suíça, com a duração de oito dias e partidas a 4 e 11 de Maio, 8 e 15 de Junho, e 7 e 14 de Setembro.

Durante a permanência, quer em Montreux quer em Brunnen, visitar-se-ão locais turísticos do maior interesse, tanto nas montanhas como na região dos grandes lagos. Considerando os atractivos de que se reveste esta iniciativa, a F. N. A. T. acedeu a colaborar, pelo que os associados da F. N. A. T., C. A. T., C. R. P., Casas do Povo, Casas dos Pescadores e Sindicatos Nacionais, bem como os respectivos familiares, poderão fazer as suas inscrições na sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Não!...

Não vegete! Viva alegremente, cheio de Saúde. Robusteca-se pela ALTA CULTURA FISICA — Ginástica, Massagem, Banhos, Nutrição, etc. — sob a orientação do Prof. Sá Couto, Tel. 920749 ESPINHO.

Auxiliar o Hospital de Espinho

CARTA ABERTA

ao etnógrafo Guilherme Felgueiras

POR REBELO BONITO

Presente o seu volumoso Cancioneiro Popular Transmontano e Alto-duriense, obra que excede o meio milhar de páginas e contém um acervo de, exactamente, 5450 quadras, além de um «Nota Preliminar», muitas notas explicativas e um apanhado de plebeísmos e provincianismos que representa, a final, um glossário do linguajar da província. Este capítulo já seria trabalho excelente e meritório.

Precioso para mim, este seu livro. É que eu sou transmontano, nado na freguesia de Santo Adrião de Sever, do então concelho do Peso da Régua (hoje, Santa Marta de Penaguião) e criado, desde a mais tenra infância, em Vila Real, na capital da província.

Quantas e quantas quadras já conhecia! Esta, de Parada de Cunhos:

Amor, «fazamos» as pazes, Como foi da outra vez; Quem ama sempre perdoa Uma vez, duas e três.

E esta, de Gravelos:

Ainda agora aqui cheguei, Mais cedo não pude vir; Inda venho bem a tempo De tuas falas ouvir.

E que saudade dos usos e costumes por si descritos com tanta felicidade! As Bodas, os Baptismos, o Luto, os Ritos Fúnebres, as Rondas, os Serões...

No meu tempo, a «Serração da Velha» e o «Enterro do Bacalhau» — «Enterre-se o Bacalhau / Para toda a vida» — revestiam feição espectacular, pois davam ao apecto dramáticos a que chamavam «bailes». Havia esses e o «Baile do Bândarra», o «Baile dos Janotas» (á século XVIII), o «Baile dos Marujos» (com a célebre «canção do marujo», das Cheganças brasileiras), e mais. Animavam o Entrudo uns, a Páscoa outros.

O «Galo do Professor» foi outra grande recordação. Bem me lembro de quando me incorporava no cortejo que levava através das ruas o galo ao senhor professor. Para os miúdos, era a «Festa do Galo». A' frente, rompia um menino, dos mais assaados, muito empertigado no seu fato à maruja, com a palmatória vestida a primor, tal qual uma boneca, com vestido de papel de seda e laços de variadas cores. A seguir, outro menino com um alentado galo, de grande crista vermelha, igualmente adornado de fitas; e, por último, algumas bandejas carregadas de assúcar, arroz e outros géneros. As quantidades variavam de ano para ano, pois dependiam da receita apurada por subscrição entre a pequenada. Eu e os meus irmãos contribuimos com dois tostões por cabeça. Num dos anos, descontamos um vintém para um pião.

Saía o cortejo após o almoço, e o resto da tarde era passada em casa do professor, que nos mimoseava com uma merenda de vinho fino, doces, amendoas e rebuçados. O carinho com que a esposa e filhas nos serviam, ainda hoje, só de lembrá-lo, me entenece.

Quando deparei, entre os autores citados, com o nome do P.e Firmino Augusto Martins, recordei-me do amigo que perdi. Sei que trabalhava no terceiro volume do Folclore do Concelho de Vinhais, mas suponho que morreu sem ter concluído o seu trabalho. Eram ais de dor, as suas últimas cartas. Quanto devia ter sofrido!

Como vê, ao prazer intelectual que me proporcionou a leitura do seu Cancioneiro vieram juntar-se lembranças guardadas nesse outro livro que todos temos em nós — a memória dos verdes anos.

Ainda o Problema — de Sempre

continuação da 1.ª página

mento se voltassem os olhos, procurando-se atender às suas necessidades e exigências de progresso. Assim se estaria procurando evitar as contínuas e lamentáveis tragédias que nos fazem arripiar os cabelos quase todos os dias — quando lemos os jornais noticiosos.

Não há dúvida de que a maioria das estradas existentes são o resultado de sucessivas reformas introduzidas em estradas construídas anteriormente à grande expansão do automóvel, verificada após a primeira Guerra Mundial; mas a verdade é que, tanto essa adaptação como a construção de novas estradas, foram levadas a efeito no decurso de muitos anos segundo métodos de rotina, tendo como consequência a sua deterioração rápida, congestionamento do tráfego, em virtude dos seus traçados geométricos serem obsoletos. Daí, muito especialmente, as elevadas taxas de acidentes e perdas de tempo confrangedoras.

Esperemos que estes lamentáveis efeitos nos levem a prestar um pouco mais de atenção às verdadeiras causas.

FERREIRA DA ROCHA

Código do Imposto de Transacções

(Estado para a sua interpretação e execução) Actualizado e comentado com todas as disposições legais, pelo secretário de Finanças José Augusto do Curral — Espinho. Peça-o ao autor.

Farmácia de Serviço, HOJE TEIXEIRA Rua 19 — Telefone 920352

Registo Social

CASAMENTO

No domingo, 16 do corrente, realizaram o seu casamento na Igreja de Paços de Brandão, a sr.a D. Georgina Pinto de Oliveira, prezada filha do sr. Joaquim Cardoso de Oliveira e da sr.a Maria Alice Ferreira Pinto de Sá, de Paços de Brandão, com o sr. Américo Pereira da Cunha, filho do sr. D. Laurinda Gomes Pinto, de Paramos.

O acto foi celebrado pelo rev.º Abade de Paços de Brandão, e foram padrinhos o sr. Joaquim de Sá Rosas e a sr.a D. Gertrudes Rosas da Silva.

No final da cerimónia religiosa os noivos e convidados dirigiram-se a casa dos pais da noiva, onde lhes foi servido um primoroso almoço. Foram feitos calorosos brindes ensaltecedores as qualidades dos recém-casados e desejando-lhes um lar feliz. Também nós os felicitamos.

DOENTE

Encontra-se melhor da prolongada doença que a reteve no leito durante alguns meses, a sr.a D. Ana de Oliveira Pinto Patela, esposa do sr. António Fernandes da Silva (Patela).

Aniversário natalício



Faz hoje anos, o senhor Joaquim de Oliveira Mata, empregado da Faculdade Portuguesa desta Vila.

Por tal motivo, sua Mãe, sua Esposa e Filhos felicitam-no sinceramente, e fazem ardentes votos por que esta data seja festejada por muitos anos, com saúde e alegria, como no dia de hoje.

Missa do 7.º dia

Por alma de D. I.ês Rodrigues Mendes Amorim, será a 21.ª da Missa do 7.º dia, na próxima terça-feira, dia 25, às 9 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Seu marido Zacarias Ferreira Amorim, e mais tanta, agradecem a companhia das pessoas amigas ao piedoso acto.

Espinho, 22 de Abril de 1967.

Aprendiza

Precisa-se para Cabelezeira de Senhoras. Falar no S.ão Moderno. Rua 21 n.º 181-Espinho.

Vende-se

Prédio acabado de construir, de três frentes, com madeiras estrangeiras exterior e interior, situado à rua 35 n.º 95 a 97, em frente ao campo de futebol. Informa-se pelo telefone 920965 ou na residência, rua 14 n.º 883.

Empregado Precisa-se

de escritório (de preferência com carta de ligeiros e com cimentos de folhas de tértas, Pracivência, etc.) Construção Matagal Duarte Rua 9 — Espinho.

Empregado

Para Armazém nesta Vila. Carta a este Jornal ao n.º 86.

Café Nicola

O mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

SEMANA DESPORTIVA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Futebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO Zona Norte 23.ª Jornada

Na vigésima terceira jornada, verificaram-se os seguintes desfechos:

- Ovarense 3 Espinho 2; Penafiel 2 Ac. Viseu 0; Leça 2 U. Tomar 2; Tirsense 3 Peniche 1; Covilhã 7 Famalicão 0; Torres Novas 3 Salgueiros 0 e Lamas 3 Oliveirense 2.

Classificação

Table with columns: J. V. E. D. F. C. P. and rows for various teams like Tirsense, Covilhã, Lamas, etc.

OVARENSE 3 ESPINHO 2

Jogo no campo Marques da Silva em Ovar. Árbitro: Alvaro Rodrigues (Cofimbra).

Os dois conjuntos alinharam: OVARENSE Rodrigues Pereira; Feliciano J. do. Mário J. do. Américo; Pardal e Pereira; Santos, Custódio, Djuanga e Mateus.

ESPINHO — Dias; Cust. Alcobia, Silva, e Gomes; Inácio e Bouças; Amorim, Jardim Capitão-Mor e Luciano.

Os intervalos: 0-1. Marcadores: Jardim (aos 27 m.), Custódio (aos 62 m.) Djuanga (aos 69 m.), Alcobia (aos 81 m.) e Pereira (aos 83 m.).

O Ovarense ao vencer o Espinho no transcurso domingo viu aumentar as suas possibilidades de fuga aos dois últimos lugares da classificação mais desvanecida, muito embora ainda se veja naquela incómoda zona de perigo onde se encontra há algumas semanas mercê de alguns insucessos da sua equipa momentaneamente nas últimas jornadas.

Esta partida entre ovarenses e espinhenses foi realmente de vida ou de morte para a turma de casa, motivo por que os jogadores locais se entregaram a uma luta constante mas desconexa pela falta de discernimento dos seus atletas que se mostraram algo complicativos pelo motivo dos nervos com que vinham a actuar.

Combinaram sim, mas praticamente foi um triunfo arrancado a «ferros» pelos espinhenses perderem um «penalty» — uma vez mais — que Silva desperdiçou, chutando a bola fraco e à figura de Rodrigues Pereira. Pois se o mesmo fosse apontado devidamente talvez a feição do prêmio fosse inteiramente modificada e os nossos ripizes pudessem arrancar uma preciosa vitória.

Estamos convictos, se o Sp de Espinho se empenhasse com mais firmeza não lhe seria difícil trazer uma vitória. Mas jogando sem preces e sem problemas de maior, os varetos de Espinho entregaram-se ao prêmio com pouca determinação, facilitando em certa medida a tarefa da turma de Ovar para esta conseguir uma vitória a todos os títulos desesperada, mas merecida pelo seu querer insguável.

Ambas as turmas produziram um trabalho deveras medíocre não correspondendo de maneira nenhuma à expectativa de que estava rodeado este encontro, imparando na equipa de Ovar demasiado formal, o que veio tirar brilho à concepção das jornadas. Se algo de futebol se chegou a presenciar, deve-se à equipa visitante.

JOGOS PARA HOJE:

Ac. Viseu-Sp. Espinho; U. Tomar-Penafiel; Peniche-Leça; Famalicão-Tirsense; Salgueiros-Covilhã; Oliveirense-T. Novas e Lamas-Ovarense.

AC. VISEU — SP. ESPINHO

Jogo hoje em Viseu o Sporting de Espinho em duas últimas jornadas do Nacional da II Divisão da época de 66/67. Os espinhenses ainda podem melhorar

a sua actual classificação, se neste jogo se empenharem com denodo e avontade, nunca descuidando a possibilidade de levar o esférico às melhores adversárias e guerreando simultaneamente a sua defensiva.

Aguardemos com confiança no valor dos nossos atletas que não-de-geralvazam-se para prestigiar as cores do Clube da Costa Verde.

E permitos que seja mais uma jornada de confraternização entre o mar e a serra.

Taça Nacional de Juvenis (GRUPO A — 3ª Série)

Resultados: — Leixões 0 Espinho 1 e Candal 2 Coimbra 2.

Leixões Espinho e Candal comandam iguais na classificação.

LEIXÕES O ESPINHO 1

Esta vitória alcançada em Matosinhos pelo Sp de Espinho por certo não estava nas previsões de quem quer que fosse. O certo é que tal aconteceu e diga se em abono da verdade que o Espinho foi a turma de maior clareza nos seus lances, destacando-se sobretudo no seu sector defensivo que soube aguentar com firmeza todas as golpes desferidos à sua baliza pela boa equipa matosinhense.

Apesar da turma espinhense ser praticamente dominada pelo seu adversário, a vitória accentua-lhe bem pois os seus elementos bateram-se com muita garra e valentia, daí o seu mérito no triunfo alcançado.

O Espinho alinhava:

Pinto; Rosende Simplicio e Cemarinho; Abreu e Tavares; Macedo, Zé Manuel, Moisés, Chico e Lázinha.

Campeonato Nacional da III Divisão (3.ª Série)

Resultados referentes à 3.ª jornada: — Lamego 0 Valecambrense 2; Avintes 2 Felizense 0 e Agueda 2 Lourosa 0.

O Agueda passou a comandar isolado a classificação geral com 5 pontos, seguido de perto pelo Valecambrense e Avintes com 4 pontos cada, seguindo-se nas pisadas destes o Felizense, com 3 pontos.

Jogos para hoje: — Valecambrense-Lourosa; Felizense Lamego e Avintes-Agueda.

Voleibol

Taça de Portugal

Leixões 3 Sp. Espinho 0

Perdendo com o Leixões por 3-0 o Sp de Espinho foi eliminado da Taça de Portugal pois os «tigres» da Costa Verde tiveram ganho o jogo da 1.ª mão só por 3-1.

Melhoramentos

Iluminação Pública

Registamos, com satisfação, que o trecho da Rua 19 a partir da Rua 26 para Nascente, está sendo dotado de luz fluorescente o que representa um melhoramento muito apreciável com o qual se seguisia a população da freguesia de Anta.

Também o prolongamento da Rua 23 até à junção com a antiga e trada de Anta, está sendo dotado de melhor iluminação. Está pois, de parabéns a simpatia freguesia de Anta.

Empregada de Escritório

Oferece-se

Com conhecimentos e alguma prática. Carta à Redacção ao n.º 55.

Merceria e Vinhos

Passa-se na Rua 31, n.º 947 Espinho.

Correspondências

Riomeão

FESTA DO BOM PASTOR

Promovida pela Escla de S. Francisco, desta freguesia, realizou-se em 8 do corrente, no Salão do Sindicato dos Metalúrgicos um espectáculo de variedades e folclore desenvolvido pelos respectivos alunos, que foi sumamente agradável, mantendo-se assim a antiga tradição de se assinalar vivamente a passagem do Dia do Bom Pastor.

Foi encasaladora a sra D. Maria da Conceição Alves Ribeiro, que é digna de louvores.

CURSOS DE CULTURA CRISTÃ

Com bons e selecta assistência, tem vindo a realizar-se no mesmo Salão do Sindicato do Rev. o Pároco desta freguesia, e lóculos de formação e tã destinados a assais cujos resultados são altamente proveitosos para a formação do carácter humano, quer no que diz respeito ao apuramento da conduta reciproca no lar, quer também na integração prática na Ordem Crístã.

É de maior interesse para os paroquianos de ambos os sexos que estes colóquios se repitam continuamente, tanto mais que o Rev. o Pároco Joaquim de Sousa dispõe de bagagem intelectual apropriada e altamente construtora nos objectivos de sanidade crístã.

FALCIMENTOS

- Durante o mês corrente registaram-se nesta freguesia os seguintes falecimentos: Alberto Pinto dos Reis, conhecido Indu trial casado, de 60 anos, do lugar de Aljezur; António Dias da Silva (Féce), de 59 anos, solteiro do lugar da Igreja; Maria do Pinhal, viúva de 92 anos, do lugar do Outeiro.

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 17/67

D. vid Matos e Silva d'Oliveira Lopes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber, nos termos do disposto no artigo 18.º da Lei n.º 2016, de 28 de Maio de 1946, que, pelo espaço de 10 dias, a contar de 1 de Maio próximo, se acha patente na Secretaria da Câmara, para efeito de reclamação, o recenseamento geral do concelho para a eleição da Assembleia Nacional.

Da inscrição ou omissão daqueles que hajam requerido a sua inscrição ou devessem ser inscritos officiosamente, pode o interessado ou qualquer eleitor recenseado no ano antecedente reclamar até 15 de Maio para o Presidente da Câmara Municipal. A reclamação deve ser assinada pelo reclamante ou por seu procurador, com a assinatura reconhecida por notário, e será logo instruída com os documentos que lhe serviram de prova, os quais não poderão ser juntos posteriormente.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo, um dos quais publicado no jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Secretaria da Câmara Municipal, 17 de Abril de 1967. O Chefe da Secretaria, David Matos e Silva d'Oliveira Lopes

Terreno no Monte-Lirio VENDE-SE. Falas com Maria de Jesus Alves Neto — Rua 25, n.º 66 — Espinho.

Furto de emblemas de marcas de automóveis estacionados na via pública

Da polícia de Segurança Pública de Espinho, recebemos um desenvolvido relato sobre a detecção de dois indivíduos surgidos a retirar emblemas das marcas de um automóvel estacionado na via pública.

Devido à falta de espaço, fomos forçados a reduzir esse relato e aqui se publica:

Pela Polícia de Segurança Pública desta Vila, foram detidos na noite de 16 deste mês, dois jovens ao serem surpreendidos pelo agente da mesma corporação, sr. José Juvenino Fernandes, a arrancarem emblemas de marca numa viatura estacionada na rua 12.

Revistados os detidos, foram-lhe encontrados nos aligeiras, alguns emblemas e indiciativos das marcas de algumas viaturas automóveis que haviam furtado, e, nas suas residências foi encontrada grande quantidade de identicos objectos, igualmente furtados, perfazendo o total de 70, os quais foram igualmente apreendidos e remetidos ao Tribunal Judicial da Comarca da Feira, juntamente com os detidos e o respectivo processo.

De um dos detidos havia na Polícia duas queixas apresentadas pelos proprietários das viaturas, igualmente por furto de emblemas dos seus automóveis, e mais sete ali foram posteriormente apresentadas por outros lesados, às quais vai ser dado o devido destino.

Desconhece-se, porém, a identidade da maior parte dos proprietários de automóveis atingidos pelo furto de emblemas.

A actuação da P. S. P. local teve por parte da população de Espinho, os melhores elogios, dado o facto de que, desde há algumas semanas se vinha repetindo o furto de emblemas de viaturas estacionadas na via pública.

Os arguidos confessaram que os emblemas furtados se destinavam a coleccionar.

NECROLOGIA

Manuel Alves Gomes da Costa

Na sua residência, em Silveira de Espinho, faleceu o sr. Manuel Alves Gomes da Costa de 73 anos de idade, casado com a sra. D. Maria de Sá Couto, pai dos srs. Américo Alves de Sá técnico da Fosteira Portuguesa, Manuel Alves de Sá da Costa sócio-gerente da firma Costa, Irmão & Filhos, de Vila Nova de Gaia, e da sra. D. Maria Emília Alves de Sá, residente no Rio de Janeiro, sogro do sr. Alfredo Ferreira da Costa e Silva residente, e dos srs. D. Maria del Carmen Gessler e Bulson e D. Maria Argélia Dias de Jesus. O extinto era ainda irmão do sr. José Alves da Costa presidente da Junta de Gulpilhães e da sra. D. Emília Alves da Costa.

O sr. extinto, pelas suas qualidades de carácter, era estimado por quantos o conheceram. Antigo combatente de grande guerra de 1914/18. Foi ordenado de capitão-médico e distinto escritor dr. Jaime Cortesão que por ele tinha grande estima e fez parte da Delegação da Liga dos Combatentes de G. Guerra, de Espinho.

Os seus funerais realizaram-se na 4.ª feira, dia 19 no cemitério de Silvalde, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

Obituário, coberto com a Bandeira Nacional foi transportado numa viatura dos Bombeiros S. V. Espinhenses e levado por um piquete de bombeiros.

Numerosas e valiosas coroas foram oferecidas pelo sr. e sra. J. Ramalho de Sousa e família ao sr. extinto. Inúmeras e valiosas coroas foram oferecidas pela Direcção e associados da Liga dos Combatentes de G. Guerra (Agência de Espinho) com a sua bandeira membros da Direcção do G. G. de Vila Nova de Gaia e Espinho; representantes de vários sindicatos do nosso concelho também com bandeira; Mesa da S. C. da Misericórdia de Espinho, e numerosas pessoas da Silveira, Espinho e outras freguesias.

Conduziu a salva com a chave da urna o sr. dr. Pereira Pinto, presidente da Câmara, e a salva, o sr. eng.º Fenício e Almeida, da Administração da Fosteira Portuguesa.

Pronunciaram os seus resposos o rev. o Abade de Lamas, acolitado pelo pároco da freguesia.

A missa do 7.º dia é amanhã, na Igreja de Silvalde.

A família enlutada apresenta: mos sentimentos pêsames.

D. Inês Rodrigues Mendes

Na passada 4.ª feira, dia 19, faleceu nesta Vila a sr.ª D. Inês Rodrigues Mendes esposa do sr. Zacarias Pinto Ferreira Amorim, considerado funcionário do Grande Casino de Espinho e acso prezado assinante, mãe das sras. D. Fernanda e D. Maria Carminda Amorim, e do sr. Miguel Mendes de Amorim. A ilhada contava 68 anos de idade e era natural de Espinho.

O funeral teve lugar no dia seguinte para o cemitério municipal.

A toda a família enlutada apresentamos sentimentos pêsames.

D. Eulália Maria de Campos Serrano

Faleceu no dia 14 deste mês, numa casa de saúde do Porto a sr.ª D. Eulália Maria de Campos Serrano, esposa do nosso confratão e importante industrial, residente em Matosinhos, sr. José Rodrigues Serrano Júnior. Era mãe do sr. José de Campos Serrano, casado com a sra. D. Maria da Luz Egídio Vicente Franqueira de Campos Serrano.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte, após missa de corpo presente na Igreja da Trindade, em Agramonte, Porto, onde ficou depositada em jazigo de família.

Ao nosso amigo sr. José Rodrigues Serrano e sua família, endereçamos as nossas condolências.

DE LUTO

Pelo falecimento de seu venerando pai, no principio deste mês, na cidade do Porto, encontram-se de luto as sras. Dra. D. Cândida Augusta Bragança Tender Rodrigues, distinta médica, e esposa do sr. José Manuel Rodrigues, residentes no Porto, e da sra. D. Ida Augusta Bragança Tender Cadilha, esposa do sr. Albertino Ferreira Cadilha, comerciante desta Vila. A toda a família enlutada, embora tarde, por não termos há mais tempo conhecimento do falecimento, endereçamos as nossas condolências.

PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do Banco Português do Atlântico Agentes dos Seguros Bonança e Soberana Proprietários do CAFÉ ATLANTICO TELEFONE 72418 ESMORIZ

Valente, Pereira & Oliveira, Lda

Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Calxotaria Vila de Esmoriz Telef. 72105

Escola Industrial e Comercial de Espinho AVISO

Pagamento de Propinas
Previam se os alunos e encarregados de educação de que decorre, de 25 do corrente mês a 5 de Maio, o prazo para o pagamento da 3.ª prestação das propinas de frequência.

Alunos do Ciclo Preparatório, 25\$00; Alunos do Curso Geral de Comércio (diurno), 80\$00; Alunos dos Cursos Industriais de formação (diurnos), 40\$00; Alunos do Ensino de aperfeiçoamento comercial: cada disciplina, até 5, 10\$00, cada disciplina a mais, 5\$00; Alunos do Ensino de aperfeiçoamento industrial: cada disciplina, até 5, 5\$00; cada disciplina a mais, 2\$50.

As propinas dos alunos bi-repetentes são acrescidas de 50% das importâncias indicadas.

No interesse dos alunos e dos serviços, a fim de se evitarem aglomerações desnecessárias, recomenda-se o cumprimento da distribuição e horário indicados, podendo, porém, aqueles que o desejarem, efectuar o pagamento antes do dia que lhes está destinado, desde que o serviço o permita.

Todos os alunos que não efectuarem o pagamento da propina com o aumento de 50%.

RAPAZ precisa-se Falar na Rua 19 n.º 277.

Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

NO HOSPITAL (de Espinho)
Diana Cristina, filha de Custódio Marques de Sá Couto, Industrial e de Maria Adalina Ferreira de Sá Couto; José Manuel, filho de José António Amorim dos Santos Bezeira, empregado bancário e de Georgina Manuela Manta Freitas e Silva Bezeira, professora oficial primária; Cecília, filha de Cecília Alves dos Santos, agente comercial e de Maria Ivone dos Reis Claro; Victor Manuel, filho de João Elenatório Luis Atraca, profissional de futebol e de Eveta Catarina da Conceição Mendes Atraca; Ana Paula, filha de Joaquim Luis de Sá, Agente Fiscal da Inspeção Geral de Finanças e de Maria Regina Augusta Pereira Faria, professora oficial primária; Maria Alexandra, filha de Amilear Valente da Silva Diogo, eng.º civil, e de D. Nilza Rocha de Andrade e Silva Diogo.

EM ESPINHO
Maria Madalena, filha de Henrique de Jesus Oliveira, industrial e de Idalina de Pina Faustino.

EM ANTA
Carlos Manuel, filho de Abílio Ferreira Soares, empregado comercial e de Palmira da Rocha.

EM PARAMOS
Joaquim Ferasando, filho de António Pereira de Araújo e de Primorosa Albertina Monteiro Gonçalves.

PASSA-SE
Diogenia e Depósito de Materiais de Construção. Rua 62 n.º 1052 - Espinho

Armazem
Aluga-se Rua 14-812. Informa José Rodrigues da Costa, Rua 19 n.º 437-Espinho.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo do notário Lic. José Ferreira Paixão

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-Número 15 de folhas 39 verso a 41, se encontra exarada, com data de 12 deste mês de Abril, uma escritura de habilitação notarial por óbito de JOSÉ SOARES ALBERGARIA, industrial, natural da freguesia de São João de Vaz, concelho da Feira, falecido no dia 15 de Maio de 1966 no lugar da Bouça, freguesia de Paramos, deste concelho de Espinho, onde residia, e casado com Maria de Sá Albergaria, doméstica, natural da sobredita freguesia de Paramos e residente nessa freguesia, no dito lugar da Bouça. Mais certifico que na referida escritura foi declarada única e universal herdeira do falecido sua dita esposa, MARIA DE SÁ ALBERGARIA.

Espinho e cartório notarial, 18 de Abril de 1967.

O Ajudante do Cartório, José dos Santos Sil

Guarda Livros
Em regime livre, encarrega-se de trabalhos de contabilidade, montagem de escritas, abertura, seguimento ou fecho. Inscrito no D. G. C. I. Mário Ramos Rua 14-862

Automóvel - Perfect
Vende-se em bom estado, por motivo de proprietário não poder utilizar. Informa o director deste jornal.

Revistas Periódicas

OLIVA

Está em distribuição mais um n.º - o 51.º, de Abril - desta excelente Revista de Moda e Literatura que se publica no Porto sob a inteligente direcção da consagrada poetisa Alice de Azevedo. Esta edição, como sempre insere uma magnífica poesia da sua directora e variados trabalhos literários de Elaine Sincosu Manuel Laranjeira, Luis Clemente Ribeiro, Rebelo Bonito, J. S. Urbano, Tito de Quintanilha, Augusto Ricardo, Adalberto Sampaio, Miranda de Andrade, Resende Júnior, Martha de Mesquita da Câmara Rollin de Macedo, Carlos de Riobom e outros. Belíssimas páginas de Moda, exibindo modelos actualizados criticas literárias, várias notícias de interesse completam esta atraente publicação

Achados na via pública

Na esquadra da Polícia de Segurança Pública desta Vila, encontram-se depositados à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objetos achados na via pública:

Um relógio de pulso p. p. homem; Uma saca em plástico com várias peças de roupa para criança; Um relógio de bolso telefónico; Um relógio de pulso p. p. senhor; Um canivete; Várias bolas de futebol; Um porta-moedas com dinheiro Um porta-moedas em pergaminho; Uma chave p. P. fechadura de porta.

Dr. Ferreira de Campos Advogado
Rua 15 n.º 323 - Telefone 920805 ESPINHO

Praticante de Escritório
Aceita-se com alguma prática ou sem ela, mas tendo regular caligrafia. Carta à Redacção deste jornal, ao n.º 68, indicando idade e referências.

Rádio-Televisão Portuguesa

Programa para Hoje, Domingo, 23

12h15 - Telejornal - 1.ª Edição; 12h30 - Missa de Domingo - Participação do Coro «Stella Vitae»; 13h - Dia do Senhor - Programa de formação e actualidade religiosa; 13h30 - Fecho. 15h - Telejornal - 2.ª Edição; 15h10 - Tarde de Cinema; 16h30 - Concerto - Pela Orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Istvan Kertész. Solista Isaac Stern. Concerto para violino e orquestra de Mendelssohn; 17h35 - Desenhos Animados; 18h - Passatempo Infantil; 18h35 - Informação Desportiva; 18h40 - Série Infantil - «Poly em Portugal»; 18h50 - Desporto em Câmara Lenta; 19h5 - TV Rural; 19h30 - Telejornal - 3.ª Edição; 19h50 - Viagens sem Passaporte - A beleza e o imprevisível das mais belas paisagens do nosso globo, num programa dedicado a divulgação do turismo, apresentado por Maria João Aguiar; 20h20 - TV 7 - Revista dos acontecimentos da semana; 20h50 - Filme Infantil - Carrocel Mágico; 21h - Cinema 67 - Um programa sobre as actualidades cinematográficas; 21h30 - Telejornal - 4.ª Edição. Inclui o Boletim Meteorológico; 21h55 - TV Clube - Música «Pop», música dos nossos dias, pelo Conjunto Universitário «Os Alamos» num programa realizado por Oliveira Costa; 22h20 - Mrs. ThursDay - 5.º episódio com Kathleen Harrison e Hugh Manning; 23h25 - Domingo Desportivo - Comentários e imagens filmadas sobre os acontecimentos desportivos do dia comentados por Alves dos Santos; 23h50 - Telejornal - 5.ª Edição - Últimas Notícias.

Imposto de Transacões e Contabilidade Comercial

(Porto, Maia, Matosinhos, Valongo, Espinho, Ovar)
Oferecemos-lhe: Competência, honestidade, pontualidade e o valor do seu sossego. Indique-nos: Tempo de que necessita e remuneração que oferece. Carta à Redacção ao n.º 132.

Cadinha & Couto
Mercaria, Cereais, Açúcares
ARMADENISTAS
Armazém e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 28
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercaria,
azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, lanchas e fardura
Telefone 920605
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

V A G O

Paderia e Confeitaria «Modina»
casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higienizados
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 959-957 - Tel. 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastafaria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso
V.º de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA
FÁBRICA DE MOBÉLIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmeiro
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

M. P. Moreira
Fábrica de guarda-chois «ANFIBIO»
Fábrica de camisas «MARCO»
Rua 19-402 - Apartado 9
Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho
Tabela de Preços das Assinaturas anuais:
Portugal Continental e ilhas adjacentes 80\$00
Províncias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 80\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110\$00
Venezuela e U. S. A. (via marítima) 120\$00
Províncias Ultramarinas (v. aérea) 220\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 220\$00
Número avulso 1\$20

CONFETARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Café, Chocolate e Gacac
Serviço de Café, Chocolate e Gacac
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 198 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco B. de Castro & Filhos, Lda
Baldios, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçoteria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 - ESPINHO - Apartado, 22
Biquilina, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontas, Óculos, Espelhos, Maquiagem, Cartões para passos, Uíças, Resas, Resacas, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L. DA (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guita do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO LISBOA:
Rua de Sá da Bandeira, 255/1.º Av. da Liberdade, 105
Telef. 94655 e 28468 Telef. 55419 e 567885
End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO

UVA
Porto - Gaia - Espinho
Vinhos Verdes Maduros e R.º 1-2-1
Para as Ex-mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros, garrafas, meias e quarto
À venda nos bons estabelecimentos
vinho Puro... Alimento Puro...
Régua - Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

Fogões a gás
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª
ESPINHO
À venda nos bons estabelecimentos, e na
Agência Cidra - Rua 23-252

PREFEIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA